

Data: / /2017

Professor: Elias Louzeiro

Disciplina: L. Portuguesa

Nome:

nº:

Série: 3ª

4º bimestre

### TRABALHO DE RECUPERAÇÃO BIMESTRAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

#### Usar somente tinta azul ou preta

Associe aos textos abaixo a classificação quanto à modalidade de narrador empregado. (0,6)

- a) Narrador participante (narrador personagem)
- b) Narrador observador
- c) Narrador onisciente.

I- ( ) "Quando me aproximava da casinha encostada ao monte, um vulto pulou na estrada a alguns passos de mim e ganhou os trilhos de Great Western. Adiantei-me para não perdê-lo de vista. A escuridão pegajosa em que os postes espaçados abriam clareiras de luz escassa. Passei o lenço no rosto molhado. Um suor frio, as orelhas frias e insensíveis. Nem sabia se aquilo era suor ou orvalho caído dos ramos das árvores."

(Graciliano Ramos)

( ) "— Naquela ocasião, pensava ele, — bem podia estar na província, à testa dos seus negócios, ao lado de sua querida mãe, passeando, rindo, gozando, como nos outros tempos!... Era rico, era já tão estimado antes da academia, para que então sofrer semelhantes torturas, passar por aqueles maus quartos de hora, que ali estava curtindo?..."

(Aluísio Azevedo)

( ) "Subiram por uma das escadinhas que ligam essa rua à praia, e daí a pouco instalavam-se em volta de uma mesa de ferro. Pediram de comer e de beber e puseram-se a conversar em voz soturna, muito cansados. À uma hora da madrugada o dono do café pô-los fora. Felizmente chovia menos. Os três tomaram de novo a direção de Botafogo; em caminho Jerônimo perguntou ao Pataca se ainda tinha consigo a navalha do Firmo e pediu-lhe, ao que o companheiro cedeu sem objeção."

(Aluísio Azevedo)

Texto para questão 2

*Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou.*

[...]

*Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-pré-história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos – sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes.*

*Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual – há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não inicio pelo fim que justificaria o começo – como a morte parece dizer sobre a vida – porque preciso registrar os fatos antecedentes.* LISPECTOR, C. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (fragmento).

2. A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra A hora da estrela, de 1977, ano da morte da escritora. Nesse fragmento, nota-se essa peculiaridade porque o narrador: (0,6)

- a) observa os acontecimentos que narra sob uma ótica distante, sendo indiferente aos fatos e às personagens.
- b) relata a história sem ter tido a preocupação de investigar os motivos que levaram aos eventos que a compõem.
- c) revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais e sobre a construção do discurso.

- d) admite a dificuldade de escrever uma história em razão da complexidade para escolher as palavras exatas.
- e) propõe-se a discutir questões de natureza filosófica e metafísica, incomuns na narrativa de ficção

O "Portal Domínio Público", lançado em novembro de 2004, propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime e gratuita, colocando à disposição de todos os usuários da Internet, uma biblioteca virtual que deverá constituir referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral.

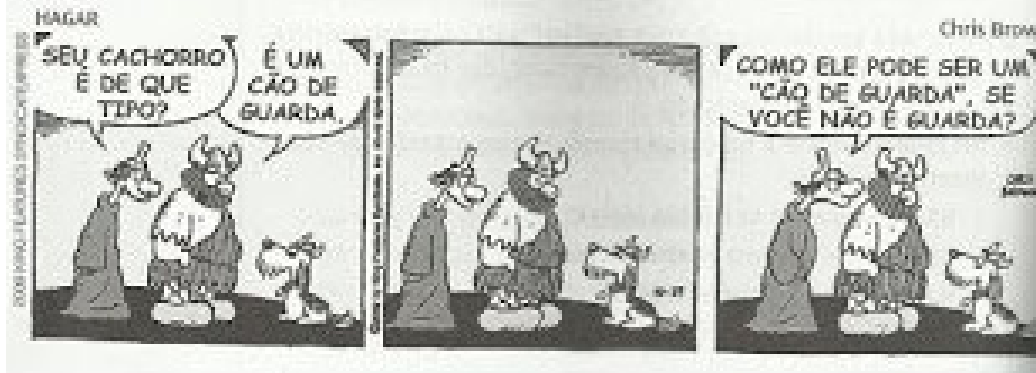
Esse portal constitui um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 29 jul. 2009 (adaptado).

3. Considerando a função social das informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, o ambiente virtual descrito no texto exemplifica (0,6)

- a) a dependência das escolas públicas quanto ao uso de sistemas de informação.
- b) a ampliação do grau de interação entre as pessoas, a partir de tecnologia convencional.
- c) a democratização da informação, por meio da disponibilização de conteúdo cultural e científico à sociedade.
- d) a comercialização do acesso a diversas produções culturais nacionais e estrangeiras via tecnologia da informação e da comunicação.
- e) a produção de repertório cultural direcionado a acadêmicos e educadores.

Leia esta tira.



4. A partir da leitura do texto acima responda às questões.

- a) Porque Eddie Sortudo deduziu que Hagar não poderia ter um "cão de guarda"? Justifique (0,2)

---

---

---

- b) "Cão de guarda" significa o que entendeu Eddie Sortudo? (0,2)

---

---

---

- c) Construa outras frases em que a preposição de indica posse. (0,2)

---

---

---

#### História estranha

Um homem vem caminhando por um parque quando de repente se vê com sete anos de idade. Está com quarenta, quarenta e poucos. De repente dá com ele mesmo chutando uma bola perto de um banco onde está a sua babá fazendo tricô. Não tem a menor dúvida que é ele mesmo. Reconhece a sua própria cara, reconhece o banco e a babá. Tem uma vaga lembrança daquela cena. Um dia ele estava jogando bola no parque quando de repente aproximou-se um homem e... O homem aproxima-se dele mesmo. Ajoelha-se,

põe as mãos nos seus ombros e olha nos seus olhos. Seus olhos se enchem de lágrimas. Sente uma coisa no peito. Que coisa é a vida. Que coisa pior ainda é o tempo. Como eu era inocente. Como os meus olhos eram limpos. O homem tenta dizer alguma coisa, mas não encontra o que dizer. Apenas abraça a si mesmo, longamente. Depois sai caminhando, chorando, sem olhar para trás.

O garoto fica olhando para a sua figura que se afasta. Também se reconheceu. E fica pensando, aborrecido: quando eu tiver quarenta, quarenta e poucos, como eu vou ser sentimental!

(Luís Fernando Veríssimo, Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p.43)

5. A estranheza dessa história deve-se, basicamente, ao fato de que nela. (0,6)

- a) há a superposição de espaços sem que haja superposição de tempos.
- b) a memória afetiva faz um quarentão se lembrar de uma cena da infância.
- c) a narrativa é conduzida por vários narradores
- d) o tempo é representado como irreversível
- e) tempos distintos convergem e tornam-se simultâneos.

6. O discurso indireto livre é empregado na seguinte passagem: (0,6)

- a) "Que coisa é a vida. Que coisa pior ainda é o tempo."
- b) "Reconhece a sua própria cara, reconhece o banco e a babá. Tem uma vaga lembrança daquela cena."
- c) Um homem vem caminhando por um parque quando de repente se vê com sete anos de idade.
- d) O homem tenta dizer alguma coisa, mas não encontra o que dizer.
- e) O garoto fica olhando para a sua figura que se afasta.

Texto para as questões 7 e 8

Antônio. Assim se chamava meu pai, vindo de Piracicaba, cidade do interior de São Paulo. (...) Foi saco de pancada quando pequeno, pois meu avô paterno levava ao exagero a filosofia do "quem dá o pão dá o ensino". No entanto nunca se referiu de maneira rancorosa a esses castigos, nem achou necessário desforrar-se em mim do tanto que havia apanhado. Quando as coisas não lhe agradavam, preferia gargalhar num jeito muito seu, que lembrava bola de pingue-pongue descendo lentamente uma escada. Duas vezes apenas botou de lado esse tipo de reação. (Mário Lago, Na rolança do tempo)

7. Considere as seguintes afirmações: (0,6)

I. A frase "quem dá o pão dá o ensino" é a que apresenta marcas mais visíveis do gênero narrativo, ao qual pertence o texto.

II. Em "nem achou necessário" expressa-se juízo subjetivo do narrador.

III. A expressão "duas vezes apenas", na última frase, aponta para exceções que confirmam a validade de uma regra habitual, formulada na frase anterior.

Em relação ao texto, está correto somente o que se afirma em:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III

8. O autor estabelece uma comparação entre: (0,6)

- a) seu pai e seu avô, distinguindo o modo pelo qual cada um extravasava a euforia.
- b) seu pai e seu avô, buscando neles traços comuns de temperamento e de personalidade.
- c) a gargalhada de seu pai e a queda da bola de pingue-pongue, com base nos estímulos visuais provocados por ambas.
- d) a gargalhada de seu pai e a queda da bola de pingue-pongue, com base no mesmo efeito cômico que ambas provocam.
- e) a gargalhada de seu pai e a queda da bola de pingue-pongue, com base em impressões de ritmo e de andamento.